

Novos edifícios para as faculdades de Letras, Ciências e Arquitectura

JÁ SE TRABALHA NUMA «NOVA» UNIVERSIDADE DO PORTO

• Profs. Carvalho Guerra e Cândido dos Santos tomaram posse

Desde que tomou posse, faz amanhã um mês, o actual reitor da Universidade do Porto (UP) tomou já uma série de «medidas de carácter urgente», designadamente as adjudicações dos projectos dos futuros edifícios onde vão ser instaladas as faculdades de Letras, de Ciências e de Arquitectura.

A novidade foi dada pelo próprio prof. Alberto Amaral durante a cerimónia de posse dos novos vice-reitores da UP, profs. Francisco Carvalho Guerra e Cândido Dias dos Santos, que ontem teve lugar no anfiteatro da Reitoria. Na ocasião, e após ter empenhado os dois elementos que escolheu para trabalhar consigo mais de perto durante o seu mandato reitoral, o prof. Alberto Amaral proferiu um discurso que, ultrapassando a mera intervenção de circunstância, constitui a sua primeira tomada de posição pública sobre o futuro da Universidade do Porto desde que foi eleito.

«Passou já cerca de um mês — afirmou o antigo presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências do Porto — sobre a minha posse como reitor da UP. Foi um período reservado à análise dos problemas existentes, à leitura dos «decretos» e à preparação do trabalho a executar em 1966».

Nesta perspectiva, o reitor anunciou terem sido já tomadas algumas decisões «urgentes», enquanto outras medidas, que estão a ser estudadas neste momento, vão ser lançadas tendo em vista «concretizar o projecto de desenvolvimento da UP e a alteração das suas estruturas por forma a desburocratizar e seu funcionamento e a dissipar a sua actividade».

• Responsáveis universitários querem autonomia financeira

De entre as decisões adoptadas, o reitor apontou as adjudicações dos projectos dos novos edifícios das faculdades de Letras, de

Ciências e de Arquitectura; e adjudicação do plano geral do chamado «Polo 2» da UP, à Asprela; a inauguração de verbas para a conclusão do edifício do parque-auto da Faculdade de Engenharia, na Rua dos Bragas; e a discussão do Plano de Investimentos e de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) relativa a 1966 para a UP.

Por outro lado, quanto às acções a desenvolver no futuro, assume particular importância a constituição de uma comissão para a descentralização dos serviços académicos, a qual, tanto quanto o prof. Alberto Amaral anunciou, «deverá entrar em funcionamento no prazo de 15 dias um relatório com as medidas a adoptar», bem como a apreciação, pelo Conselho Científico, do problema da criação do curso de Direito na UP (ver «caixa» em separado).

Outra medida a lançar diz respeito à prestação de serviços ao exterior por parte da instituição universitária, tendo sido criada já uma comissão para, no «prazo de 30 dias», propor um regulamento sobre tal matéria — matéria que, aliás, foi uma das «questões de ordem» do discurso do actual reitor antes da sua eleição.

A reunião próxima de uma reunião entre os responsáveis da UP, os presidentes das associações de estudantes de Academia portuguesa e representantes dos estudantes bolseiros com vista ao estudo da reestruturação dos Serviços Sociais; a criação de um Centro Integrado de Formação de Professores (CIPOP); «com vista a facilitar a preparação dos licenciados pela UP que optem por ser professores das escolas preparatórias e secundárias; a resolução de alguns problemas existentes relativos ao pessoal; e a adopção do «regime de autonomia fi-

nançeira» por parte da UP, eis outras das acções a desenvolver e que ontem o prof. Alberto Amaral anunciou.

• Dinamização da UP — questão fundamental

A questão da autonomia financeira, aliás, marcou o reitor da Universidade do Porto uma questão muito especial no discurso que ontem proferiu. A par da dinamização e do desenvolvimento da UP, o problema da autonomia é para o prof. Alberto Amaral uma questão fundamental, como ele tem repetido várias vezes. Assim, neste sentido, vai ser pedido ao Ministério da Educação «o regime de autonomia financeira, estando já a ser estudadas, por docentes da Faculdade de Economia, quais as medidas a implementar para se atingir a necessária descentralização dos serviços administrativos e se conseguirem formas de gestão actualizadas».

Ainda, desde a perspectiva, o reitor sublinhou que «estas e as outras medidas que conjuntamente com o pedido de autonomia financeira, o desporto de espírito de autonomia universitária, vão permitir à UP uma maior intervenção nos processos relativos aos projectos de construção e conservação de edifícios, dinamizando o ritmo da sua actividade».

Para o prof. Alberto Amaral, «é dentro do processo de dinamização da vida da UP e do normal funcionamento das suas unidades» que se insere a tomada de posse dos dois vice-reitores — o prof. Carvalho Guerra, catedrático da Faculdade de Farmácia e anterior responsável pela Universidade Católica do Porto, e o prof. Cândido Dias dos Santos, catedrático da Faculdade de Letras.

A terminar a sua intervenção, o prof. Alberto Amaral afirmou ser sua intenção «fazer avançar um projecto de desenvolvimento da UP que seja verdadeiramente universitário na sua dimensão e nos seus objectivos, modernizando e dinamizando

de as estruturas da Universidade e unindo as vantagens de todos os universitários». Numa breve intervenção, o prof. Cândido dos Santos, falando em seu nome e no do prof. Carvalho Guerra, testemunhou ao reitor a «total coesão» dos dois vice-reitores, apesar da «amplitude dos trabalhos e das responsabilidades que têm pela frente». Também — assinalou o prof. Cândido dos Santos — os dois universitários não pedem deixar de prestar este serviço à instituição a que pertencemos.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Instalações

Univ. Porto